



## **COMUNICADO USF-AN**

**1 de julho de 2014**

### **PORTUGAL NECESSITA DE MAIS USF E DE MAIOR APOIO ÀS USF, PARA MAIS QUALIDADE DO SNS!**

### **DIMINUIU O APOIO ÀS USF E O INVESTIMENTO NOS CSP, QUANDO SÃO MAIS NECESSÁRIOS!**

A Direção da USF-AN decidiu apoiar a anunciada greve nacional dos médicos, para os dias 8 e 9 de julho, decretada pela Federação Nacional dos Médicos (FNAM).

A análise efetuada pela Direção, relativa à situação atual das Unidades de Saúde Familiar (USF) e globalmente dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), mostra que se mantêm os principais problemas e obstáculos à sua evolução, que por sua vez estão na génese da grande insatisfação dos profissionais e das equipas. A avaliação realizada mostra, também, que não houve nenhuma resposta às propostas apresentadas, no 6º Encontro Nacional das USF, ao Sr. Ministro da Saúde.

Concretamente:

- 1.** Mantêm-se diversos impedimentos à criação de novas USF modelo A, apesar do número de candidaturas significativo;
- 2.** Mantêm-se USF com parecer técnico favorável, sem homologação para modelo B;
- 3.** Não foi alterado o despacho do Sr. Ministro da Saúde e da Sra. Ministra das Finanças, que limitou o número de USF para 2014;
- 4.** Mantém-se a obrigatoriedade de prescrição médica através do novo programa informático "PEM", imposto sem cumprimento das fases de teste tecnicamente exigidas, apesar de não



garantir o acesso à medicação crónica, de ser lento, de aumentar o risco de erro médico e de atrasar as consultas;

- 5.** Não foi suspensa a utilização da PEM, enquanto não se corrigem os problemas identificados;
- 6.** Mantém-se a exigência de metas absurdas e de alguns indicadores sem fundamentação clínica, através de uma contratualização geralmente sem negociação, imposta ao nível de algumas ARS e de alguns ACeS;
- 7.** A maioria das USF com direito a incentivos institucionais continua sem os poder aplicar por vários entraves ao nível das ARS;

Estas são apenas algumas das razões, em última instância da responsabilidade do Ministério da Saúde, que estão na origem do descontentamento dos profissionais de saúde que integram as equipas das USF, em particular dos médicos de família e que justificam esta decisão de apoio à greve.

Globalmente, agrava-se a situação nos CSP, porque se arrasta a situação de graves carências em Centros de Saúde (CS), Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e outras Unidades Funcionais (UF) dos ACeS, designadamente em recursos humanos, instalações e equipamentos, a par da exigência crescente de cuidados de saúde por parte dos utentes e suas famílias.

Em simultâneo, aumenta a preocupação, dificuldade e incapacidade de muitos Médicos de Família, para cumprirem as suas competências e manterem as boas práticas, pela imposição crescente de atividades não previstas no respetivo conteúdo funcional, como aconteceu agora com a medicina do trabalho.

Crescem as situações de exaustão no trabalho, de desmotivação e desorganização, por vezes de verdadeiro caos, com inevitável repercussão e real transtorno para os utentes.



No 6º Encontro Nacional das USF, a USF-AN foi clara, através da comunicação do seu Presidente, fortemente apoiada, quando transmitiu diretamente ao Sr. Ministro da Saúde, qual a insatisfação dos profissionais e das equipas, objetivamente baseada no estudo *Momento Atual da Reforma dos CSP 2013-2014* e quais as medidas que deviam ser adotadas.

Houve diminuição do ritmo de crescimento do número de USF e houve diminuição do apoio às USF, nos últimos anos, face à expectativa dos profissionais e face às necessidades dos portugueses, que eram de aumento, conforme foi reconhecido pela própria “troika”. Como foi afirmado em 10 de Maio, os CSP e as USF não tiveram e não têm tido o apoio e o investimento necessários.

Presentemente, temos um contexto nacional com 52 candidaturas a USF a aguardar abertura, além de muitas outras das atuais UCSP na expectativa. A título de exemplo, há na região norte 18 USF modelo A para abrir e 15 a aguardar homologação para modelo B; no Algarve existe uma USF que há 2 anos aguarda homologação para modelo B.

A USF-AN considera que as USF e a Reforma dos CSP já deram provas suficientes de que são eficientes e têm qualidade, e de que são indispensáveis para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e da garantia do direito à saúde dos portugueses.

A USF-AN não pode deixar de estar solidária com os portugueses que necessitam cada vez mais de um SNS de proximidade e qualidade e que exprimem crescentes dificuldades em manterem um nível de vida digno.

Assim, a Direção da USF-AN decide apoiar a greve anunciada e em particular os seguintes pontos focados nos motivos invocados:

- Retificação do despacho nº 6080-B/2014, com negociação sindical, relativamente ao n.º de USF a constituir em 2014 (modelos A e B);
- Suspensão do sistema informático PEM;



- Rejeição da figura de “gestor do doente crónico”, tal como foi definida, porque faz parte do perfil funcional do médico de família;
- Não à imposição do aumento de listas de utentes aos médicos de família, sem que estejam garantidas as condições de trabalho e de prestação de cuidados de saúde;
- Fim das ilegalidades na abertura do procedimento de recrutamento de médicos de família, que têm levado a atrasos inadmissíveis na colocação dos recém especialistas em MGF;
- Alteração do projeto de revisão do internato médico que tem claros objetivos de destruir a formação médica de qualidade;
- Revogação da nova portaria nº 112/2014, que viola os conteúdos funcionais das especialidades de medicina do trabalho, medicina geral e familiar e de saúde pública, estabelecidos nos ACT.

Em defesa da saúde e da qualidade dos cuidados prestados aos portugueses, a USF-AN apoia a greve dos médicos. Este apoio centra-se unicamente na defesa da dignidade profissional, na qualidade dos diferentes serviços do SNS e no direito à saúde dos portugueses.

**PIORARAM AS CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA MEDICINA GERAL E FAMILIAR –  
QUEREMOS MANTER MEDICINA DE QUALIDADE**

**ESTÁ A TORNAR-SE IMPOSSÍVEL GARANTIR CUIDADOS DE SAÚDE DE QUALIDADE –  
QUEREMOS MANTER UM SNS E UMA SAÚDE DE QUALIDADE**

A Direção da USF-AN